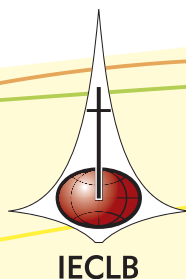




Em **2017**, o tema geral dos estudos é
Bíblia e Juventude - tudo a ver:
pessoas da Bíblia e sua relação com
a realidade da pessoa e grupo de
jovens.

A restauração da **vida** (a partir) de **Jonas**



Oferece reflexão a respeito do tema proposto. Por meio dela,
você tem acesso a subsídios que auxiliam na preparação de
estudos sobre determinada temática.

Apresenta sugestões de atividades e dinâmicas para o
estudo. Você pode adaptá-las para melhor atenderem à
realidade e necessidades do seu grupo de jovens.





Deus quis assim. Será mesmo?

O Brasil enfrenta um período inusitado. Pessoas que bateram panelas pelo fim da corrupção são acusadas de serem corruptas. Conceitos e paradigmas estão sendo colocados em discussão, seja para dar novos sentidos a eles a partir da realidade atual, seja para reafirmar antigos dogmas discriminatórios e fundamentar a perda de direitos. Critica-se o que é diferente, muitas vezes, pelo simples fato de ser diferente.

Nesse sentido, ainda é possível citar um exemplo bem próximo à nossa realidade: a crítica em relação à Comunidade/Igreja. Criticar é um meio de se desabilitar da missão recebida no Batismo e reafirmada no ato da Confirmação. Quando o tema da culpa surge, é direcionado sempre para a outra pessoa ou grupo. Comum também é ouvir que a culpa ou a responsabilidade é de Deus: “Deus quis assim”! Mas será mesmo que tudo é responsabilidade de Deus?

A distância criada entre o discurso e a prática cristã abre um vão que favorece a desumanização das pessoas, gerando sofrimento, violência e morte. Para dentro dessa realidade, é desafiador ler o livro de Jonas, um relato da experiência de um jovem com o seu contexto religioso, social e político.

O contexto de Jonas

O livro de Jonas é um dos menores da Bíblia. É considerado uma narrativa de perfil novelístico, que retrata a experiência de um jovem teimoso e egoísta, desafiado a preservar vidas, anunciando o amor de Deus à cidade de Nínive. O texto faz uso de imagens exageradas a fim de chamar atenção para o agir misericordioso de Deus. A narrativa provavelmente foi escrita entre os anos 400 e 350 a.C., um momento histórico em que o povo hebreu era dominado por grandes potências imperiais e não podia se reconstruir politicamente. Diante dessa realidade, a religião foi crucial para preservação da identidade. O povo de Deus tinha como missão praticar e dar testemunho da ação de Deus no cuidado e preservação da vida.

Vários temas podem surgir a partir da história de Jonas: missão, testemunho de fé, violência, atitudes de bondade, ética, fragilidade humana diante de desafios, dignidade humana, mudança de vida, entre outros. Outro tema interessante é a justiça. Para Jonas, a justiça é *retributiva*, ou seja, a pessoa recebe pelo merecimento: quem matou precisa morrer também e quem plantou vai colher. É a política do “olho por olho, dente por dente”. Para Deus, na compreensão luterana, a justiça, entretanto, é *restaurativa*. Uma justiça restaurativa busca olhar as necessidades e vislumbra o perdão como meio para a mudança de atitudes e o bem-viver. O relato bíblico conta como essas concepções vão sendo experimentadas na perspectiva da bondade e da misericórdia de Deus.

Unidade na diversidade

Não é nenhuma surpresa o fato de que o arrependimento e a mudança de vida da população de Nínive começam com o povo e a organização do mesmo. Só depois chega até o rei, que promove medidas gerais para nortear as ações. O cuidado com a vida requer fazer crescer e amadurecer, em cada ser humano, a perspectiva de unidade na diversidade, do respeito, da valorização, do direito de ser diferente. Não há um modelo, mas muitos modelos que valorizam a vida.

Torna-se fundamental saber que a misericórdia de Deus é oferecida a todas as pessoas. E nessa oferta, Deus conta conosco. Apesar da inicial má vontade de Jonas, seus medos e opiniões, ele dá um testemunho que leva a atitudes de cuidado e preservação da vida, provocando mudança de mentes e transformação na realidade do povo de Nínive. Em outras palavras, a missão foi cumprida.

Saiba mais

- KILPP, Nelson. *Jonas*. Petrópolis: Vozes; São Leopoldo: Sinodal, 1994.
- BALANCIN, Euclides Martins; STORNILO, Ivo. *Como ler o livro de Jonas: Deus não conhece fronteiras*. São Paulo: Paulinas, 1991.
- NUSSE, Dietlind. *“Eu sabia... por isso fugi”*: Jonas e a misericórdia de Deus. São Leopoldo: CEBI, 2001.
- ROSENDO Daniela; GONÇALVES, Tamara Amoroso. *Porque a perspectiva de gênero é importante para se pensar direitos humanos?* Disponível em: <<http://justificando.cartacapital.com.br/2016/09/16/porque-perspectiva-de-genero-e-importante-para-se-pensar-direitos-/humanos/>>. Acesso em 07 mar 2017.

SEMPRE DÁ
PARA MUDAR!!!





A vida como processo

O estudo está dividido em quatro momentos, que mesclam leitura do texto bíblico, movimentos conjuntos, reflexão individual e em grupo. Dependendo do tempo disponível, opte por dois ou três momentos ou ainda realize o estudo em dois encontros.

Primeiro momento (Jonas 1.1-17)

Material: cobertores, em número suficiente para que todo o grupo possa se deitar sobre eles no chão.

Preparação do ambiente: Deixe o centro da sala livre e espalhe cobertores no chão.

Desenvolvimento:

Convide o grupo para se deitar sobre os cobertores espalhados pelo chão e fechar os olhos, procurando não se movimentar. Em seguida, faça a leitura do texto de Jonas 1.1-10.

Enquanto ainda estão deitadas, motive as pessoas do grupo a refletirem sobre a seguinte pergunta: *Pensando na realidade em que você vive, quais são os motivos que lhe fazem querer fugir, com vontade de entrar em um sono profundo e se afastar de tudo?*

Após alguns instantes de silêncio, leia os versículos 11 a 17.

Peça ao grupo que, lentamente, balance o corpo de um lado para o outro. Aos poucos, vá se colocando na posição de cócoras, vivenciando, assim, o momento de estar dentro do peixe.

Segundo momento (Jonas 2.1-10)

Desenvolvimento:

Convide para que metade do grupo fique de pé e forme um círculo bem fechado ao redor de quem está no chão. Os demais e as demais continuam de cócoras, procurando movimentar-se dentro do pequeno espaço do círculo, vivenciando o pouco espaço disponível dentro do peixe. Nesse momento, leia Jonas 2.1-5.

Depois da leitura, os grupos trocam de lugar, assumindo um a posição do outro. Faça a leitura de Jonas 2.6-9.

Motive as pessoas que estão de pé a se juntarem às que estão de cócoras, ficando bem próximas umas das outras. Comente que o espaço dentro do peixe é pequeno e a posição não é confortável. Pode até ser dolorido. Assim como Jonas foi engolido por um grande peixe – símbolo da viagem para dentro de si mesmo em busca de transformação – viaje para dentro de si mesmo e de si mesma e reflita sobre esta pergunta: *O que você gostaria que fosse transformado, modificado em você?*

Após alguns instantes, convite os jovens e as jovens a sentarem e, em duplas ou trios, compartilhem o que refletiram.

Prossiga com a leitura do versículo 10.

Depois, peça ao grupo que dê um salto para frente e fique de pé.

Terceiro momento (Jonas 3.1-10)

Material: manta feita de algodão cru ou juta para cada jovem, bacias com água perfumada (acrescente pétalas de flores e algumas gotas de essência ou óleo para perfumar a água), potes com cinzas e toalhas na mesma quantidade de bacias, aparelho de som e música instrumental.

Preparação do ambiente: Espalhe pelo chão as mantas de algodão cru ou juta. Em alguns pontos da sala, coloque bacias com água perfumada. Ao lado de cada bacia, coloque um pote com cinzas e uma toalha para secar as mãos.

Desenvolvimento:

Explique ao grupo que ele agora está livre do pequeno espaço dentro do peixe e convide para que se movimente expressando essa liberdade. Enquanto o grupo se movimenta, leia Jonas 3.1-4.

Em seguida, leia os versículos 5 a 9. A partir da leitura, motive os jovens e as jovens a representarem o povo de Nínive, vestindo-se simbolicamente com as mantas de algodão cru e passando cinza sobre as mãos e na testa, como prova de arrependimento e de transformação. Coloque a música instrumental para tocar enquanto o grupo realiza essa ação.

Faça a leitura do versículo 10. Em seguida, convide as pessoas do grupo a formarem duplas ou trios e tirem umas das outras as mantas de algodão cru. Após, peça que se dirijam até as bacias e, em comunhão, lavem as mãos nas águas perfumadas, que simbolizam o perdão de Deus.

Comente que Deus é misericordioso e acolhe a todos e todas em seus braços.

Desligue a música instrumental e convide todo o grupo a conversar brevemente sobre a pergunta: *O que Jonas e nós, pessoas jovens e grupo de jovens, podemos aprender com a atitude do povo de Nínive?*

Quarto momento (Jonas 4.1-10)

Material: pano ou lençol na cor verde.

Desenvolvimento:

Motive os jovens e as jovens a vivenciar o que Jonas pensa da misericórdia de Deus. Peça que as pessoas do grupo se sentem no chão, em trios ou quartetos, apoiando-se nas costas umas das outras e cobrindo o rosto com as mãos, numa atitude de falta de vontade de dialogar.

Leia Jonas 4.1-4. Após, peça que os pequenos grupos conversem brevemente sobre a pergunta: *Deus quer dialogar com Jonas. Em que momentos ou espaços e situações você tem mais dificuldade para dialogar?*

Após alguns instantes, solicite que os pequenos grupos, ainda de costas, cruzem os braços como forma de fechamento para o diálogo e comecem a se levantar sem colocar as mãos no chão, apenas com o apoio das costas das outras pessoas.

Quando todos os trios ou quartetos estiverem de pé, peça que caminhem em direção a outro, formando um novo e maior grupo.

Comente que Deus não desiste de conversar com Jonas e procura acalmá-lo para retomar o diálogo. E, para isso, age de forma bem especial.

Convide todas as pessoas a se sentarem no chão, bem próximas umas das outras. Depois, representando uma árvore, passe o pano ou lençol verde sobre todas para dar a ideia de frescor.

Leia os versículos 5 a 10 e, em seguida, comente que, como jovens cristãos e cristãs, somos porta-vozes de Deus. Para isso, precisamos nos desarmar, desbancar preconceitos e estar abertos e abertas ao diálogo. A abertura para o diálogo, a exemplo da história de Jonas, é o próprio Deus quem nos dá. No

processo dinâmico da vida, algumas vezes somos Jonas, outras vezes agimos como o povo de Nínive. Somos pessoas humanas e, em nossa humanidade, necessitamos da constante misericórdia e perdão de Deus.

Para finalizar, peça a todos e todas que caminhem pela sala, com os braços cruzados e a cabeça baixa. Motive para que, aos poucos, levantem a cabeça e se olhem nos olhos.

Em seguida, peça que descruzem os braços, tornando-os flexíveis e abertos, prontos para muitos abraços – sinal de disposição e abertura para o diálogo. Encerre com uma oração.

(Proposta adaptada de WITT, Maria Dirlane. Um convite para o diálogo: o profeta Jonas. In: Cadernos Semanas de Criatividade: Espaços de transformação: propostas educativas na atuação dos profetas. v.9. São Leopoldo: Departamento de Catequese da IECLB/CEBI, 2005, p. 55-58.)

Bibliografia:

WITT, Maria Dirlane (Org.). *Cadernos Semanas de Criatividade: Espaços de transformação: propostas educativas na atuação dos profetas*. v.9. São Leopoldo: Departamento de Catequese da IECLB/CEBI, 2005.

Expediente:

Palavr@ção é uma publicação da IECLB – Núcleo de Produção e Assessoria/Coordenação de Educação Cristã, e é destinada para pessoas que orientam a educação cristã de grupos de jovens.

Colaboração: Secretaria da Ação Comunitária/Coordenação do Trabalho com Jovens e Conselho Nacional da Juventude Evangélica - CONAJE

Elaboração: Pa. Dione Carla Baldus

Equipe de revisão: Profª Andressa Luana Hardt, Cat. Daniela Hack, P. Emilio Voigt, P. Gerson Acker, Cat. Maria Dirlane Witt, Jorn. Martina Wrasse Scherer e Diác. Simone Voigt.

Revisão ortográfica: Jorn. Martina Wrasse Scherer

Projeto Gráfico: Leandro Bierhals

Coordenação: Cat. Daniela Hack

Postagem: Portal Luteranos – abril de 2017

Gostou do estudo? Tem alguma sugestão de tema ou atividade? Então escreva para nós: secretariageral@iedb.org.br. Acesse a Página da ECC no Portal Luteranos e confira os demais estudos do Palavr@ção.

